

MANUAL DO

ASSOCIA TIVISMO JUVENIL

PARA APRENDIZES DE JOVENS
DIRIGENTES ASSOCIATIVOS



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Manual do Associativismo Juvenil
Para aprendizes de Jovens Dirigentes Associativos

EDIÇÃO

FNAJ – Federação Nacional das Associações Juvenis
CPIJ – Centro Português de Informação Juvenil

APOIO

Câmara Municipal do Porto
Pelouro da Juventude e Desporto

DIREÇÃO

Tiago Manuel Rego, Presidente da FNAJ

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Cátia Camisão, Vice-Presidente da Direção da FNAJ

REVISÃO TÉCNICA

Ana Martins, Técnica Superior da FNAJ
Diva Freitas, Técnica Superior da FNAJ

DESIGN GRÁFICO

Mad Ideias

ANO

2019



Rua do Almada 679, 1º salas 101/2/3 | 4050 - 039 Porto
Tel: 222 007 767 | Tlm: 919 191 102/6
geral@fnaj.pt

Porto.

Praça General Humberto Delgado | 4049 - 001 Porto
Tel: 222 097 000 | Email: geral@cm-porto.pt
www.cm-porto.pt



**CENTRO PORTUGUÊS
DE INFORMAÇÃO JUVENIL**

MANUAL DO
**ASSOCIA
TIVISMO
JUVENIL**

PARA APRENDIZES DE JOVENS
DIRIGENTES ASSOCIATIVOS

ÍNDICE

1. Editorial	3
2. Prefácio	4
3. Rede Associativa Juvenil	5
4. Como Criar uma Associação Juvenil	7
5. Estrutura e Gestão Associativa	9
6. Obrigações Fiscais e Contabilísticas	11
7. Construção de Projetos e Linhas de Financiamento	13
8. Gestão de Voluntariado	15
9. Educação Não Formal	17
10. Associativismo Juvenil: Um Mundo de Oportunidades	19



EDITORIAL

JÁ TENTASTE MUDAR O MUNDO?

O Mundo em que vivemos é um espaço repleto de oportunidades e experiências, no qual podemos realizar os nossos sonhos e pôr em prática os nossos projetos. Os/As jovens como tu, menos convencionais e mais irreverentes, adeptos da liberdade e da igualdade, abertos/as à diferença e aos outros, devem e têm de experimentar uma vida ativa e plena em sociedade.

Desde o primeiro momento, estamos todos/as juntos/as e é assim que devemos permanecer para construir um futuro melhor. Com os outros aprendemos o que é a democracia, a cooperação, a solidariedade, a justiça e o voluntariado. O associativismo juvenil é tudo isso, participação e cidadania. É um movimento inclusivo, genuíno e jovem, que empodera todas e todos por igual. É um espaço no qual as pessoas se juntam para fazerem aquilo que sozinhas seria mais difícil. É uma convergência de vontades, ideias, sonhos e, claro, muitos/as jovens, na certeza que haverá um espaço e um momento para todas e todos, independentemente da sua origem. Aqui, nas associações juvenis, as pessoas valem pelo seu desejo de mudar o Mundo!

Os desafios que enfrentamos são globais e neste movimento acreditamos que, através de pequenas boas ações replicadas pelas mais de mil associações juvenis de todo o país, conseguimos revolucionar hábitos e traçar o caminho no qual tu és o/a protagonista da mudança que queremos ver acontecer.

O associativismo juvenil surge assim como um espaço de intervenção social, através do qual os/as jovens efetivam os seus direitos, participam na definição, execução e avaliação das políticas de juventude e usufruem das ofertas para a juventude, convertendo-se em agentes transformadores e multiplicadores.

A oportunidade é tua, basta para isso teres uma ideia, um grupo de amigos/as e a vontade para agir.

Cada um/a de nós pode deixar uma marca, mas estou certo que juntos/as podemos fazer toda a diferença, juntos/as vamos mudar o Mundo!

TENTA EM CONJUNTO!

Tiago Manuel Rego
Presidente da FNAJ



PREFÁCIO

As associações juvenis desenvolvem um trabalho importante junto da sociedade, contribuindo para a coesão das cidades e dos cidadãos nas suas diversas dimensões. São espaços privilegiados de sociabilidade, de construção de identidades e afetividades e de ocupação dos tempos livres.

Não é por acaso que as palavras “associativismo” e “juventude” surgem muitas vezes juntas.

A juventude é peça fundamental na construção de respostas em questões importantes da sociedade civil. Reconheço à juventude, aos jovens, uma energia ímpar, uma capacidade de questionar, de antecipar temas, de enfrentar desafios e de marcar a agenda da sociedade civil com determinação e ousadia.

Os jovens são o motor da mudança, da evolução e do desenvolvimento da sociedade. Acredito que todos aqueles que participam ativamente hoje junto da comunidade podem muito bem transformar o mundo amanhã.

Considero o movimento associativo uma escola de cidadania participativa e um veículo de aprendizagem social. Através do trabalho desenvolvido nas associações, os jovens poderão ver as suas competências reforçadas e adquirir outras competências valiosas para a sua vida pessoal e profissional, inclusivamente aumentar a probabilidade de sucesso na transição para o mercado de trabalho.

O Manual do Associativismo Juvenil resulta de uma parceria estabelecida entre a Câmara Municipal do Porto e a FNAJ-Federação Nacional das Associações Juvenis, que tem como objetivo estimular a participação e o envolvimento dos jovens com a sociedade civil e ajudar e apoiar os jovens no exercício da sua cidadania.

Espero que este Manual seja um documento central para o movimento associativo juvenil e que os conteúdos aqui apresentados constituam um verdadeiro apoio para ajudar os aprendizes de jovens dirigentes associativos a criar, a gerir e a desenvolverem as suas associações juvenis.

Catarina Araújo
Vereadora do Pelouro da Juventude e Desporto, Recursos Humanos
e Serviços Jurídicos da Câmara Municipal do Porto

MANUAL DO ASSOCIATIVISMO JUVENIL



REDE ASSOCIATIVA JUVENIL

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES JUVENIS

ASSOCIATIVISMO JUVENIL

É um movimento genuíno, altruísta e solidário, que move os/as sonhadores/as, os multiplicadores/as e os/as transformadores/as que ambicionam um mundo melhor através das associações juvenis, centros de inovação e de resolução de problemas sociais.



1000 ASSOCIAÇÕES
JUVENIS POR TODO O
PAÍS



500 000 JOVENS
DIRETA E INDIRETAMENTE
ENVOLVIDOS/AS (26% DOS/AS
JOVENS EM PORTUGAL)



**ABRANGE A REALIDADE SOCIAL
E HETEROGÊNEA DE JOVENS DE
TODO O PAÍS**

ASSOCIAÇÕES JUVENIS

CENTROS DE PARTICIPAÇÃO DE JOVENS

FORMA DE COMBATE À EXCLUSÃO E DISCRIMINAÇÃO

IMPULSIONADORAS DE UMA CONSCIÊNCIA CRÍTICA

MOTOR DE DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES

PONTO DE ENCONTRO DE JOVENS, IDEIAS E EXPERIÊNCIAS

DECISÃO E RESPONSABILIDADE

ESPAÇOS

INOVAÇÃO

SOCIALIZAÇÃO

ESTÍMULO À INICIATIVA JOVEM

EMPODERAMENTO

As associações juvenis podem ter várias áreas de atuação como:



EIXOS ESTRATÉGICOS DA FNAJ



**VALORES DO
ASSOCIATIVISMO JUVENIL**



**APOIO AO
ASSOCIATIVISMO JUVENIL**



**POLÍTICAS LOCAIS
E NACIONAIS DE JUVENTUDE**



**TRABALHO EM REDE
NACIONAL E INTERNACIONAL**

ECOSSISTEMA JUVENIL

ORGANIZAÇÕES GOVERNAMENTAIS

ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

MOVIJOVEM

IPDJ

**SECRETARIA
DE ESTADO DA
JUVENTUDE E
DO DESPORTO**

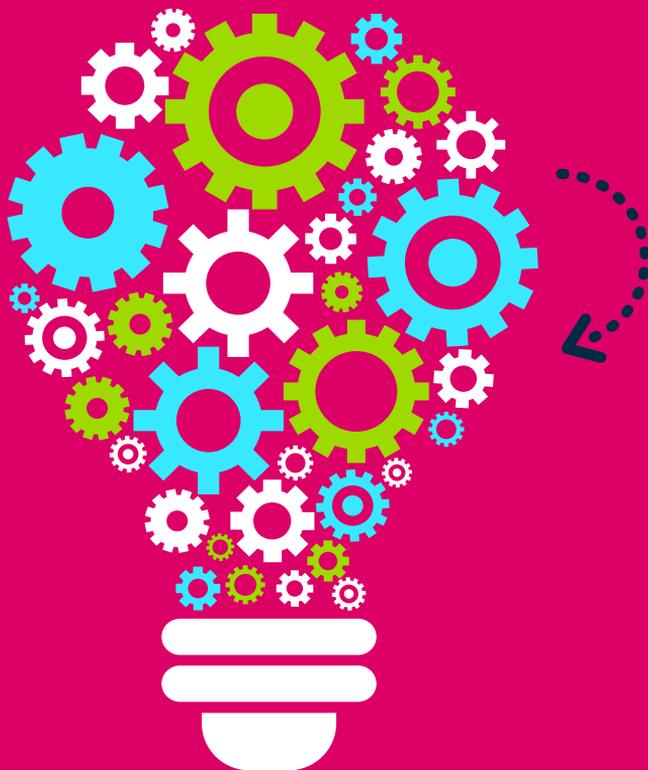
**AGÊNCIA
ERASMUS+
JA**

**Federações
Distritais/
Regionais
de AJ**

**FEDERAÇÃO
NACIONAL DAS
ASSOCIAÇÕES
JUVENIS**

**Associações
Juvenis de
base local**

JUNTA-TE A ESTA REDE ASSOCIATIVA E FAZ A DIFERENÇA!



COMO CRIAR UMA
ASSOCIAÇÃO

QUERO FAZER A DIFERENÇA!

QUERO FAZER A DIFERENÇA! QUERO CRIAR UMA ASSOCIAÇÃO! COMO?

1

CONSTITUIÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO

VAMOS DESENVOLVER UM PROJETO.

2

REUNIÃO DO GRUPO

QUAL A NOSSA MISSÃO E O NOME DA ASSOCIAÇÃO?
(Simples, original e com significado)

3

ESTABELECIDOS OS OBJETIVOS

VAMOS DECIDIR E PASSAR TUDO PARA O PAPEL.

E AGORA ONDE ME DIRIJO PARA ISTO SER OFICIAL?

A

ASSOCIAÇÃO NA HORA (AH)

- 1 - ESCOLHER O NOME DA ASSOCIAÇÃO DE ACORDO COM A LISTA DE NOMES POSSÍVEIS NO PORTAL "AH"
- 2 - OPTAR POR UM DOS MODELO DE ESTATUTOS EXISTENTES NO PORTAL "AH"
- 3 - REALIZAR A CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO NUM BALCÃO "AH" QUE EXIGE, NO MÍNIMO, 2 PESSOAS SE OPTAR POR ESTATUTOS SEM NOMEAÇÃO DE ÓRGÃOS OU 9 PESSOAS SE OPTAR POR ESTATUTOS COM NOMEAÇÃO DE ÓRGÃOS

B

INSTITUTO DOS REGISTOS E DO NOTARIADO

- 1 - PEDIR CERTIFICADO DE ADMISSIBILIDADE E ATRIBUIÇÃO DO Nº DE IDENTIFICAÇÃO DE PESSOA COLETIVA
- 2 - DESENVOLVER OS ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO
- 3 - CONVOCAR E APROVAR EM ASSEMBLEIA A ATA DE CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO E DOS ESTATUTOS
- 4 - REALIZAR A CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO NUM NOTÁRIO/ CONSERVATÓRIA, QUE EXIGE 3 PESSOAS NO MÍNIMO (MEMBROS FUNDADORES)

Após a constituição da Associação Juvenil, têm de realizar uma Assembleia Geral com todos/as os/as sócios/as para a eleição dos órgãos sociais (Direção, Assembleia Geral e Conselho Fiscal). *Ver minutas de atas da constituição da associação em www.fnaj.pt.*



Têm 30 dias para levar a ata de tomada de posse dos órgãos sociais, juntamente com cópias dos Cartões de Cidadão dos membros da Direção, ao balcão das finanças mais próximo do local da sede da vossa associação. Posteriormente, devem fazer o registo do Beneficiário Efetivo no Portal da Justiça. (Este procedimento deve ser executado sempre que ocorrem eleições na associação)

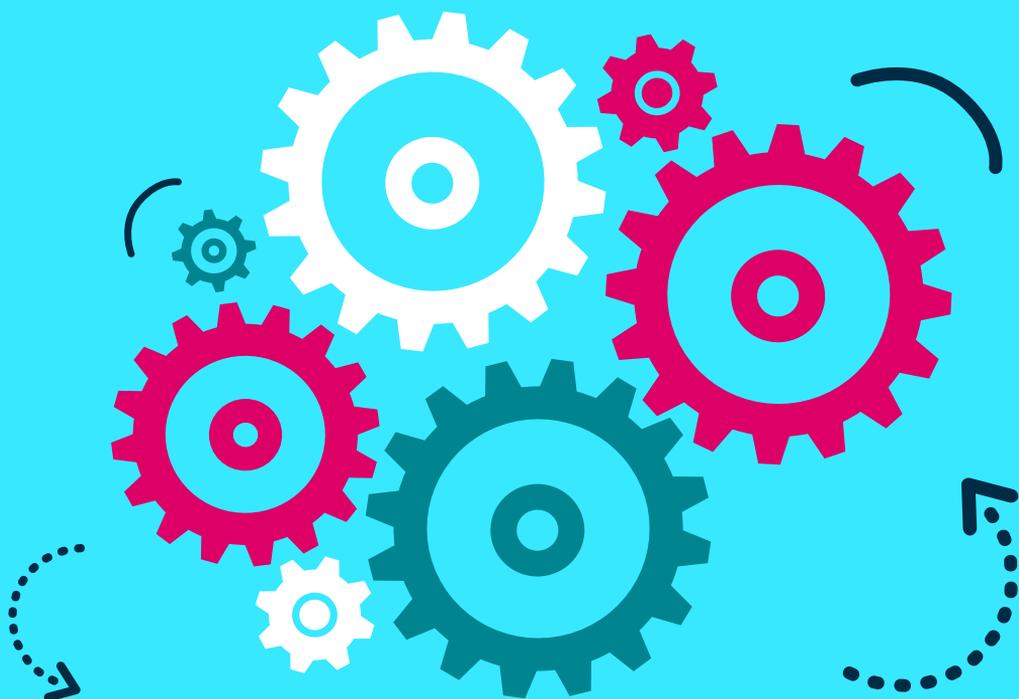
E AINDA...

RECONHECIMENTO DAS ASSOCIAÇÕES PERANTE O IPDJ: INSCRIÇÃO NO RNAJ - REGISTO NACIONAL DO ASSOCIATIVISMO JOVEM (POSSIBILIDADE DE APOIOS FINANCEIRO, TÉCNICO, FORMATIVO E LOGÍSTICO)

Para ser reconhecida, a associação tem de ter pelo menos 15 associados/as, 80% de associados/as jovens, 80% de jovens no órgão executivo (≤ 30 anos) e liderada por um/a jovem com idade ≤ 30 anos.

INTEGRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO JUVENIL NA FNAJ:
A MAIOR REDE NACIONAL DE ASSOCIAÇÕES JUVENIS DE PORTUGAL
BENEFÍCIO DE APOIOS JURÍDICO, CONTABILÍSTICO E FISCAL, FORMATIVO, A PROJETOS, ACESSO AO CENTRO DE RECURSOS, DESCONTOS EM SERVIÇOS, ALÉM DA POSSIBILIDADE DE PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS E TROCA DE EXPERIÊNCIAS.

ATREVE-TE A MUDAR O MUNDO!



ESTRUTURA E GESTÃO

DE UMA ASSOCIAÇÃO JUVENIL

DOCUMENTOS GERAIS

ESTATUTOS

DOCUMENTO MATRIZ DA ASSOCIAÇÃO

- definem a associação,
- a missão,
- a visão,
- o papel de cada um dos órgãos e membros,
- processo geral de atuação.

PLANO DE ATIVIDADES

PLANIFICAÇÃO COM AS ATIVIDADES PROGRAMADAS ANUALMENTE

- discrimina os objetivos a atingir, os programas a realizar e os recursos a utilizar.

REGULAMENTOS (INTERNO E ELEITORAL)

COMPLETAM OS ESTATUTOS EM PORMENORES MAIS DINÂMICOS DA VIDA DA ASSOCIAÇÃO

- definem as orientações, princípios e regras de organização e funcionamento,
- especificam a constituição, planeamento e disciplina da relação de trabalho.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DA GESTÃO ASSOCIATIVA

- discrimina os objetivos atingidos, o grau de realização dos programas e os recursos utilizados,
- relata as atividades desenvolvidas, assim como as demonstrações financeiras, do ano anterior.

MEMBROS

ÓRGÃOS SOCIAIS

SÓCIOS/AS

VOLUNTÁRIOS/AS

ÓRGÃOS SOCIAIS



ASSEMBLEIA GERAL (AG) ÓRGÃO MÁXIMO

Constituída por todos/as os/as Associados/as no pleno gozo dos seus direitos associativos. Este órgão tem uma Mesa composta, no mínimo, por 3 elementos, dos quais 1 é o/a presidente.



FUNÇÃO: definir e aprovar a política geral da Associação e apreciar os atos de gestão dos restantes órgãos sociais; eleger os membros da respetiva mesa e os membros dos órgãos sociais, bem como destituir-los das suas funções; apreciar e votar o Relatório de Contas da Direção; apreciar e votar o Plano de Atividades e Orçamento.



A AG deve reunir, idealmente, duas vezes por ano.



DIREÇÃO ÓRGÃO EXECUTIVO

Composta por um número ímpar de membros, de acordo com os estatutos, no mínimo de 3 pessoas, das quais 1 é o/a presidente.



FUNÇÃO: gerir a Associação e orientar todas as suas atividades; representar a Associação; elaborar, anualmente, o Relatório de Contas e Atividades, bem como o Plano de Atividades e Orçamento anuais e submetê-los à AG; elaborar regulamentos internos e submetê-los à AG; propor à AG o valor a fixar das quotas anuais dos associados e das jóias de inscrição.



CONSELHO FISCAL (CF) ÓRGÃO FISCALIZADOR

Constituído por um número ímpar de membros, no mínimo de 3 elementos, dos quais 1 é o/a presidente.



FUNÇÃO: zelar pelo cumprimento das disposições legais e estatutárias; dar parecer sobre o Relatório e Contas do exercício, bem como sobre o Plano de Atividades e Orçamento para o ano seguinte.



O CF deve reunir-se sempre que seja necessário para a prática dos atos da sua competência.

INTERVÉM ATIVAMENTE NA TUA ASSOCIAÇÃO!



OBRIGAÇÕES FISCAIS E CONTABILÍSTICAS

ACHAS A CONTABILIDADE E FISCALIDADE ASSOCIATIVA UM BICHO-DE-SETE-CABEÇAS?

Sabe qual o regime de Contabilidade e quais as obrigações fiscais a que estão sujeitas as Associações Juvenis, sem complicações.

NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA PARA ASSOCIAÇÕES COM:

RENDIMENTOS INFERIORES

Dec-Lei 36-A/2011
Art. 10 nr 1

A 150.000€*

REGIME DE CAIXA

DOCUMENTOS A APRESENTAR

Dec-Lei 36-A/2011 | Art. 11 nr 3

- Mapa de Pagamentos e Recebimentos
- Mapa de bens que integram o Património Fixo

RENDIMENTOS SUPERIORES

Dec-Lei 36-A/2011
Art. 5 nr 1

A 150.000€*

CONTABILIDADE ORGANIZADA

DOCUMENTOS A APRESENTAR

Dec-Lei 36-A/2011 | Art. 11 nr 1

- Balanço
- Demonstração dos resultados por Natureza/ Função
- Demonstração dos Fluxos de Caixa

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

OBRIGAÇÕES FISCAIS

MODELO 22

ENTREGA ATÉ 31 DE MAIO DE CADA ANO

SUJEIÇÃO IRC

Rendimentos provenientes de qualquer atividade comercial, industrial ou agrícola exercida, ainda que a título acessório.

Os rendimentos brutos sujeitos beneficiam de isenção desde que não excedam o montante de 7.500€.

EEF Art. 54 nr 1

NÃO SUJEIÇÃO IRC*

Quotas pagas pelos/as associados/as em conformidade com os estatutos e subsídios destinados a financiar a realização dos fins estatutários.

Se a associação só apresentar rendimentos desta natureza fica isenta do envio da Modelo 22.

ISENÇÃO IRC

CIRC Art 11 no 1

Estão isentos os rendimentos diretamente derivados do exercício de atividades culturais, recreativas e desportivas, auferidos por associações legalmente constituídas para exercerem estes fins – isenção automática.

ANEXO D

Rendimento líquido dos gastos incorridos (receitas – gastos). Quando os gastos superam o rendimento isento, ou seja, resultando um “prejuízo”, não há relevação no Anexo D.

* Lei 23/2006 – As associações RNAJ elegíveis para a modalidade de apoio bial ou que apresentem planos de atividades de valor superior a 100.000€ devem dispor de contabilidade nos termos da Lei.

PREPARA-TE E CONHECE AS OBRIGAÇÕES DA TUA ASSOCIAÇÃO!



CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO E

LINHAS DE APOIO
FINANCEIRO
ASSOCIATIVO

O QUE É UM PROJETO?

- é um método que nos permite saltar de uma ideia para a ação, estruturando as diferentes fases desse processo;
- tem como objetivo alterar o meio (social) onde terá lugar;
- tem lugar num certo contexto social, espacial e temporal;
- tem uma dimensão cultural e permite que as pessoas aprendam, experimentando;
- é o produto de uma atividade coletiva;
- inclui necessariamente a avaliação, o que estabelece uma relação entre a ideia e a ação.

ESTRUTURAÇÃO DE UM PROJETO:

DEFINIR

PLANEAR

IMPLEMENTAR

MONITORIZAR

AJUSTAR

AVALIAR

COMO CRIAR UM PROJETO:

- 1 Analisar as necessidades**
Ter uma boa ideia – esta ideia dá resposta a que problemática?
- 2 Definir os objetivos – Para quê?**
Estabelecer os objetivos concretos – O quê?
Criar objetivos SMART: eSspecificos, Mensuráveis, Atingíveis, Realistas e Temporizados
- 3 Encontrar uma estratégia e metodologia – Como?**
- 4 Planear uma atividade – O quê? Quando? Onde? Através de quê?**
- 5 Implementar o projeto – Com quê? Com quem? Quando? Onde? Como?**
Ação no terreno: desenvolvimento do projeto e gestão de recursos
- 6 Avaliar o projeto**

Para a implementação de um projeto, é necessário angariar apoios e fundos.

Onde podes encontrar apoio para os teus projetos?

Existem várias linhas de apoio e financiamento que podes explorar de acordo com o teu projeto e objetivos.

SE O TEU OBJECTIVO FOR:

APOIO PARA RECURSOS HUMANOS:

- IEFP - Medida Estímulo Emprego – *apoio à contratação*
- IEFP – Medida Estágio Emprego (*as associações juvenis podem acumular com o IDA – Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Associativo do IPDJ*)
- IPDJ – Voluntariado Jovem
- Corpo Europeu de Solidariedade – Erasmus+ JA (*voluntariado ou estágio no próprio país ou no estrangeiro*)

APOIO PARA CUSTOS DIRETOS COM ATIVIDADES DO PROJETO:

- IPDJ – PAAJ (*Programa de Apoio ao Associativismo Juvenil*) para Associações Juvenis que fazem parte do RNAJ
- Agência Nacional Erasmus+ Juventude em Ação – *intercâmbios, voluntariado europeu, formações e encontros juvenis*
- Eurocid - Programa Europa para os/as Cidadãos/ás
- Fundação Calouste Gulbenkian – Programa Cidadãos Ativ@s (EEA Grants)

APOIO DIRETO OU INDIRETO (DA SOCIEDADE CIVIL E OUTROS):

(Este apoio pode ser financeiro ou não - facilitação de espaços, de material técnico, de documentação, brindes, divulgação, etc.)

- FNAJ – *Pack Associativo* (*apoios jurídico e contabilístico, formação, apoio a projetos e acesso ao centro de recursos*)
- Federações Regionais e Distritais de Associações Juvenis
- Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia
- Eurocid – Centro de Informação Jacques Delors
- Mecenato, patrocínios e donativos de particulares e empresas

FAZ DOS TEUS PROJETOS AÇÕES EM PROL DA TUA COMUNIDADE!

MANUAL DO ASSOCIATIVISMO JUVENIL



GESTÃO DE VOLUNTARIADO

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES JUVENIS

O QUE É O VOLUNTARIADO?

“Voluntariado é o conjunto de ações de interesse social e comunitário realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projectos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas.”

PORTUGAL – Lei 71/98 de 3 Novembro – Lei de Bases do Enquadramento Jurídico do Voluntariado

O QUE É UM PROGRAMA DE GESTÃO DE VOLUNTARIADO?

Ferramenta que, quando aplicada de forma eficaz, proporciona todos os recursos necessários e contribui de forma significativa para a concretização da missão da organização.



E DO PONTO DE VISTA DO/A VOLUNTÁRIO/A?

Ser voluntário/a é muito mais do que ter um coração bondoso. É comprometer-se a, de forma assídua, responsável e de acordo com as regras organizacionais, levar a cabo as funções atribuídas pela associação juvenil.



Fases do processo de gestão de voluntariado, baseado em McCurley e Lynch (1996, 2011)

Manual VOHR – voluntariado organizado para uma ação humanitária de referência, Edição FNAJ.

TÉCNICAS PARA ATRAIR E MANTER VOLUNTÁRIOS/AS

1. DEFINE CLARAMENTE AS NECESSIDADES DA ORGANIZAÇÃO
2. VERIFICA AS ALTERAÇÕES DESTAS NECESSIDADES
3. COMUNICA A CAUSA DE FORMA ATRATIVA
4. DESCREVE A OPORTUNIDADE DE VOLUNTARIADO COM RIGOR
5. DIVULGA A OPORTUNIDADE DE VOLUNTARIADO ADEQUADAMENTE
6. FAZ O PROCESSO DE SELEÇÃO
7. ACOLHE VOLUNTÁRIOS/AS E DÁ-LHES FORMAÇÃO
8. TEM EM CONTA AS ALTERAÇÕES DAS NECESSIDADES DOS/AS VOLUNTÁRIOS/AS
9. FAZ O RECONHECIMENTO PELO SEU TRABALHO E DEDICAÇÃO



TORNA-TE UM/A AGENTE TRANSFORMADOR/A!



EDUCAÇÃO **NÃO**
FORMAL

→ **PENSA FORA DA CAIXA!**

YOUTH WORK

Ações dirigidas a jovens no que diz respeito a atividades em que estes/as participam voluntariamente, sendo desenvolvidas para apoiar o seu desenvolvimento pessoal e social através de uma aprendizagem não formal e informal. As pessoas que realizam este trabalho são técnicos/as de juventude.

EDUCAÇÃO FORMAL (EF)

A educação formal é a aprendizagem intencional que ocorre numa sala de aula, com um/a professor/a e com um currículo fixo e definido.

EDUCAÇÃO INFORMAL (EI)

A aprendizagem informal não é intencional e realiza-se entre pares. Acontece nos contextos da vida familiar, laboral, no lazer e na comunidade.

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL (ENF)

É um processo educacional estruturado que promove o desenvolvimento de capacidades, características e valores nos/as jovens, através de uma estrutura de educação que não segue os padrões de educação formal.

INTENCIONAL

APRENDIZAGEM VOLUNTÁRIA

FLEXÍVEL

INTERDISCIPLINAR

POR MEIO DE PRÁTICAS SOCIAIS

ALGUMAS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS (SOFT SKILLS)



Pode ser promovida por facilitadores/as de aprendizagem profissional ou voluntários/as (como líderes juvenis). Mas, o que distingue mesmo a ENF é o facto de os/as participantes serem eles/as mesmos os atores da construção e passagem de conhecimento, assumindo um papel preponderante na sua própria educação.

PARTICIPAÇÃO

É a ação e o efeito de participar (tomar parte, intervir, compartilhar, denunciar, ser parte de). O termo pode ser usado para fazer referência à capacidade de os/as cidadãos/as se envolverem nas decisões políticas de um país ou de uma região, por exemplo, através das eleições e da ação em organizações não-governamentais como as **Associações Juvenis** e a **FNAJ**.



SE TE DISSEREM PARA PENSAR FORA DA CAIXA O QUE É QUE TU FAZES?



Tenta unir todos os pontos apenas com 4 linhas!

ARRISCA E ALARGA OS TEUS HORIZONTES!

MANUAL DO ASSOCIATIVISMO JUVENIL



ASSOCIAÇÕES JUVENIS

UM MUNDO DE
OPORTUNIDADES

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES JUVENIS

ASSOCIAÇÕES JUVENIS: UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

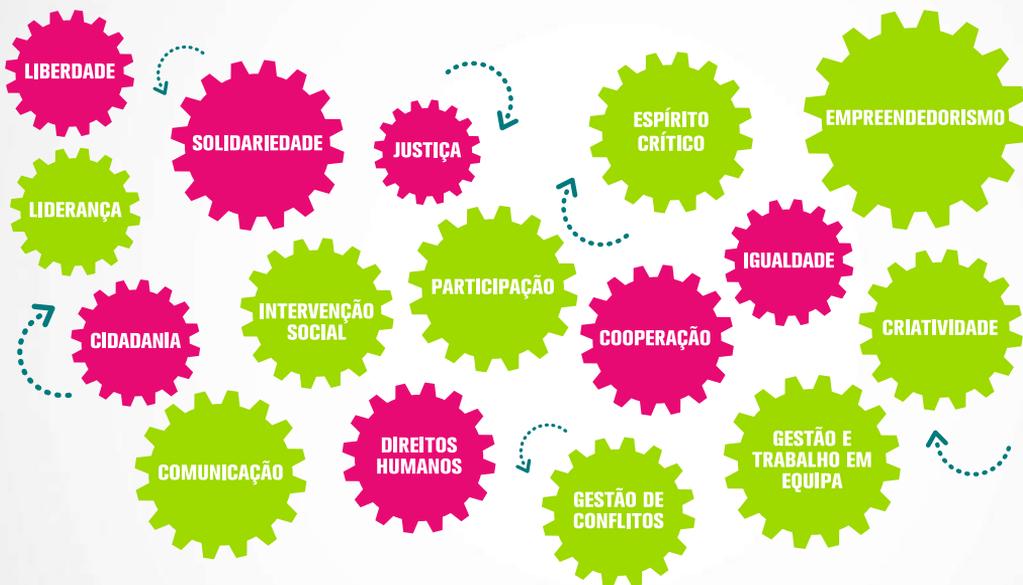
ESCOLAS DE CIDADANIA

ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO

TRABALHO EM EQUIPA

APRENDIZAGEM CONTÍNUA

Pertencer a uma associação juvenil proporciona experiências de vida e oportunidades únicas, além de permitir a aquisição de **competências** e **valores** como:



São espaços de experiências únicas de **aprendizagem** e **capacitação**.



CONTACTO COM NOVAS CULTURAS

NACIONAIS E INTERNACIONAIS

APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

INTERCÂMBIOS

FORMAÇÃO

CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

NOVOS SABERES

CAPACITAÇÃO E EMPODERAMENTO

CONSCIÊNCIA SOCIAL

COMPROMISSO

VALORIZAÇÃO E ENRIQUECIMENTO PESSOAL

VOLUNTARIADO

ASSOCIA-TE, DESENVOLVE COMPETÊNCIAS E FAZ NOVOS/AS AMIGOS/AS!

COMEÇA AGORA!

NOME DA ASSOCIAÇÃO

PLANO DE AÇÃO

MISSÃO & ESTATUTOS

ORÇAMENTO

PLANO DE COMUNICAÇÃO

PLANO DE VOLUNTARIADO

ASSOCIADOS & ÓRGÃOS

**JUNTOS VAMOS
MUDAR O
MUNDO!**

**COMEÇAMOS NO
TEU BAIRRO, DEPOIS NA
TUA COMUNIDADE, NO NOSSO
PAÍS E NO MUNDO**